

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E ENSINO DE CIÊNCIAS EM PARNAÍBA-PIAUI

Maria de Jesus Miranda Nunes (Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV)
Email: mariadejesusnunes@outlook.com

Thaynara Fontenele de Oliveira (Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV)
Email:thaynarafontenele@outlook.com

Maria das Graças Miranda Nunes (Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV)
Email:gra.cinha1000@hotmail.com

Vera Lúcia Rocha da Silva (Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV)
Email:veraelimaocommel@hotmail.com

Geórgia de Souza Tavares (Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV)
Email:georgiatavares@ufpi.edu.br

Introdução

A ação da escola não se dirige no sentido de dar a todos os meios de adquirir aquilo que não lhes é dado. Ela é o lugar de transmissão do saber que recebe e trata os alunos como iguais, a despeito da disparidade cultural. Com isso sanciona as desigualdades que só ela poderia reduzir (CARDOSO, 2009).

Para Barbosa (2004), é imprescindível ampliar o olhar para todas as esferas da escola reconhecendo nelas essências, isto é importante para o desenvolvimento de uma educação que reconhece a importância do saber. É no dia-a-dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. O processo pedagógico é dinâmico e está em contínua construção-desconstrução-reconstrução. Pode-se pensar o professor como fonte de estímulo aos alunos, e seu desafio seria o de criar ações concretas que incentivem os alunos a buscar e a realizar (OLIVEIRA, 2005). Para Candau (2000), É necessário estar sempre refletindo sobre o que se vive. Neste sentido é indispensável organizar as diferentes práticas educativas, visando sempre adequar-se as características da turma.

Assim objetivou-se neste trabalho analisar, a partir da inserção do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência) na respectiva escola a percepção que os alunos de ensino fundamental têm sobre o espaço escolar e o ensino de ciências.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola pública da cidade de Parnaíba, localizada na região norte do Piauí, no âmbito do projeto PIBID, (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A pesquisa escolhida apresentou uma abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Optou-se por aplicar um questionário que segundo Kauark; Manhães; Medeiros (2010, p. 59) “é um instrumento ou programa de coleta de dados” com uma média de 30 alunos de toda a escola. O mesmo foi dividido em duas partes, a primeira com três questões buscando traçar o perfil dos alunos e a segunda com oito questões que possibilitou analisar as opiniões dos alunos sobre o ensino de ciências. O público alvo foi escolhido aleatoriamente com o intuito de obter resultados diversificados.

Resultados

Diante da metodologia aplicada iniciou-se a análise com a primeira parte do questionário em que se pode verificar primeiramente a série dos alunos entrevistados onde do total de 30 alunos foram: (50%) do 6º Ano, (20%) do 7º Ano, (18%) do 8º Ano e (12%) do 9º Ano. Questionou-se aos alunos se já ficaram de recuperação em alguma disciplina e (70%) dos educandos responderam que sim nas diversas disciplinas escolares sendo: matemática (50%), história (10%), geografia (10%), português (15%), inglês (4%) artes (1%) e um total de (30%) disseram já ter ficado em ciências. Importante observar que o maior índice de reprovação está na disciplina de matemática. “Pode acontecer de alguns alunos não terem a facilidade para aprender matemática, mas tem um bom rendimento nas outras matérias” (DIAS, 2010, p. 03). Para finalizar a primeira parte do questionário perguntou-se se os alunos já tinham ficado reprovados e em qual ano. Notou-se que somente (20%) já ficaram reprovados.

Partindo para análise da segunda parte do questionário perguntamos aos alunos qual disciplina os mesmos mais gostavam e o porquê. Assim notamos que as respostas foram bastante diversificadas sendo, portanto um ponto positivo, pois se torna perceptível as diferenças que permeiam em uma escola em relação às opiniões dos alunos. *Aluno A: “Gosto de ciências, porque eu gosto de estudar as*

plantas e os animais". Aluno B: "Eu gosto de matemática, porque eu gosto de estudar de somar e fazer contas". Aluno C: "Religião, porque é mais fácil de entender".

Para Brasil (2002), compreender os conhecimentos científicos necessita que seja feita uma contextualização e aplicação do que se aprendeu em situações simuladas ou reais. Portanto o aluno sempre apresentará dúvidas independente da disciplina estudada, se o conhecimento adquirido não for empregado da forma mais realista possível. Indagou-se qual o conteúdo de Ciências que mais gostavam e porquê, e nessa questão notou-se que a maioria dos alunos considera gostar mais do conteúdo que fala sobre a *água*, pois segundo eles acham o assunto mais fácil de entender. Outros posicionamentos dos alunos em relação a questão: Aluno A: "Vírus, porque entendi o assunto que os professores do PIBID me ensinaram". Aluno B: "Natureza, porque tem muitas surpresas".

Ainda perguntou-se se os mesmos sentiam alguma dificuldade em aprender algum conteúdo de ciências e qual conteúdo. Observou-se que (40%) disseram não sentir nenhum tipo de dificuldade e os outros (60%) disseram que sim e em quais conteúdos notaram-se respostas bem diferenciadas: Aluno A: "Angiosperma, porque acho complicado". Aluno B: "Solo, porque é muito difícil". Aluno C: "Briófitas e pteridófitos, porque nunca entendi".

Na maioria das escolas, as aulas de Botânica não possibilitam que o alunado tenha uma aprendizagem científica significativa e efetiva e uma das situações que dificulta esse aprendizado é a forma como vem sendo ensinada, ou seja, muito teórica, desestimulante, fundamentada na repetição e fragmentação do conteúdo, bem distante da realidade dos alunos (SILVA, 2008, p. 16).

Um dos fatores que têm prejudicado a aprendizagem dos conteúdos de Biologia são os termos científicos. Muitas vezes considerados desnecessários para o ensino desta disciplina, o que configura um erro, é preciso que o professor tente apresentá-los aos seus alunos da forma correta e sempre difunda o seu significado (SILVA, MORAIS e CUNHA, 2011). "A palavra só passa a ter significado quando o aluno tem exemplos e oportunidades suficientes para usa-las, construindo sua própria moldura de associações" (KRASILCHIK, 2008. p. 59,).

Ainda questionou-se como seria uma aula ideal de ciências: Aluno A: "Uma gincana com perguntas e respostas". Aluno B: "Em um laboratório". Aluno C: "Uma maratona de perguntas e provas". Averiguaram-se também dentre os assuntos

estudados nas aulas de ciências se eles percebiam algum desses em seu cotidiano. Esse questionamento foi pensado para saber de fato o que os alunos conseguem visualizar de suas aulas no seu cotidiano e assim perceber se a teoria está sendo atrelada a prática e 50% responderam que a água é o principal assunto percebido fora da sala de aula, 30% os fungos nos alimentos e 20% as plantas. É estudando e compreendendo a Ciência que os alunos começam a fazer relações entre as coisas, a conhecer determinados fenômenos, enfim, começam a pensar que o mundo em que vivem pode ser compreensível. Ao ir se familiarizando com a Ciência começa-se, aos poucos, a se tomar conhecimento de algo muitas vezes não imaginado: métodos de pesquisa, causas de determinados fenômenos na natureza e descobertas que farão o mundo parecer muito mais atraente (ZIMMERMANN, 2005). Investigou-se se os alunos gostavam da escola e (100%) disseram que sim. Perguntou-se o que a escola poderia ter para ser um espaço melhor e (40%) citou a reforma da quadra, a reforma do laboratório (47%) e ainda (13%) uma sala específica de reforço.

Para finalizar a análise do questionário perguntamos aos alunos qual a expectativa em relação ao trabalho que vai ser desenvolvido pelo PIBID e obtemos respostas satisfatórias no sentido em que os alunos acreditam que o PIBID irá ajuda- lós em todo conteúdo de ciências com as práticas pedagógicas, monitoria e ações complementares na escola E isto pode ser observado abaixo: *Aluno A: “Para ajudar a aprender mais ciências”. Aluno B: “Ajudar nas minhas dificuldades”. Aluno C: “Que eles faça com que eu entenda aquele assunto que não entendi. Eles vão me ajudar muito”.*

Considerações Finais

Diante dos resultados, ficou evidente que as concepções de ciências e dos conteúdos estudados na percepção dos alunos divergem em muitos aspectos diferentes.É importante compreender o ponto de vista dos educandos tendo em vista que é no espaço escolar que o aluno vai desenvolvendo o senso crítico e construído as bases para a formação futura ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. S. S. **O PAPEL DA ESCOLA:** Obstáculos e Desafios para uma Educação Transformadora. Tese (Mestrado). Porto Alegre. 2004.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. P.33 a 48.

CARDOSO, M.A; LARA, A. M.B. **Sobre as funções sociais da escola.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Entro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de Outubro de 2009-PUCPR.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola** (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Dias, V. R. **Uma Análise do Fracasso da Matemática no Último Ano do Ensino Fundamental de uma Escola.** Dourados – MS. 2010.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4. ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, C.B.E; ALVES, P.B. **Ensino Fundamental:** papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Universidade Católica de Brasília. Paidéia, 2005, 15(31), 227-238.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, F. S. S.; MORAIS, L. J. O.; CUNHA, I. P. R. **Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA).** 2011.

SILVA, P. G. P. **O ensino da botânica no ensino fundamental, um enfoque nos procedimentos metodológicos.** 2008. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2008.

ZIMMERMANN, L. **A importância dos laboratórios de Ciências para alunos da terceira série do Ensino Fundamental.** Porto Alegre. 2005.